

Thiago Cavalcanti
@thcavalcanti_Luiza Montarrios
@malucajueiro

Caixa Cultural

Recife recebe *Novos Olhares para Monalisa*

A médica cearense Verdiana Brasileiro fez 101 releituras da Monalisa em uma coleção com um acervo de mais de 700 versões da obra renascentista. A exposição, com curadoria de Andréa Dall'Olio Hiluy, já teve 24 edições no Ceará e, dessa vez, fará sua estreia em Pernambuco.

A exposição fica em cartaz na Galeria 1 da Caixa Cultural até o dia 9 de junho, com visitas de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos, das 10h às 17h. A entrada gratuita.

**Recife Coffee**

Para os amantes de café, acontece até o dia 09 de junho a nona edição do Recife Coffee, com menus variados e especiais das cafeterias participantes, como o combo do café Elã: um brioche de blend de queijos, com tomates cerejas confitados e um delicioso molho pesto, acompanhado por um café da Serra da Mantiqueira com notas de chocolate, caramelo nozes e chá preto. Para se deliciar na sobremesa, a sugestão do barista é uma *mousssecake* com creme de queijo e cobertura de goiaba derretida.

Veganos e funcionais

Opções vegetariananas, funcionais e preparações geladas e quentes da bebida também podem ser encontradas no menu, com preço fixo de R\$ 41,90 pelo combo de um café, um salgado e uma sobremesa.

Palco Giratório 2024

Promovido pelo Sesc, o Festival Palco Giratório é um dos mais importantes eventos do cenário artístico brasileiro e retorna ao Recife após 10 anos, trazendo uma programação imperdível. De 16 de maio a 1º de junho, a cidade recebe 46 espetáculos de teatro, dança e circo, além de oficinas, debates, palestras e lançamento de livros.

PAISAGENS PERDIDAS

Como visto no filme “Retratos Fantasmas”, de Kleber Mendonça Filho, os cinemas de rua foram sumindo no Recife à medida que a cidade era tomada por shoppings, no início dos anos 2000. O abandono do centro da cidade, outrora badalado, foi escancarado com a malha de investimentos indo para a Zona Sul, concentrada pela elite. Ao longo das últimas duas décadas movimentos como a criação do Rio Mar, da Via Mangue e todo o imbróglio envolvendo o Consórcio Novo Recife e o Cais José Estelita reforçaram esse processo. A cidade parou de ser feita para pessoas, sendo moldada para empresários e carros,

o que claramente interfere em vários setores como economia e questões ambientais. A cultura não ficou de fora e a diminuição dos espaços de fruição foi clara. A escalada da violência por uma desigualdade desenfreada e os mausóleos que se tornaram os locais públicos só pioraram a situação. Como incentivar a saída das pessoas de suas casas se tudo é muito caro e não atende a todos? Como o cinema do Teatro do Parque passa a ter apenas uma sessão, numa terça às 19h, em um local que se tornou perigoso? E o São Luiz, jogado às traças por um governo omissivo? Enfim, é muito triste ver a cidade se despedaçar como correntezas do Capibaribe.



“Desejo uma cidade onde a cultura estabeleça o estado de espírito da cidade. E eu desejo uma cidade onde o mercado não domine o estado de espírito da cidade”

KLEBER MENDONÇA FILHO

